

# PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNEB: CARTOGRAFIAS DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM FORMAÇÃO INICIAL NOS TERRITÓRIOS DO RECÔNCAVO E DO SISAL

Caio Santos Rodrigues<sup>1</sup>

Simone Ribeiro Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho é a parte de uma pesquisa em desenvolvimento que trata sobre as experiências de professores de Geografia em processo de formação inicial que vivenciaram o Programa Residência Pedagógica (PRP) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) nos Territórios do Recôncavo Baiano e do Sisal baiano, cujo objetivo principal é analisar, a partir das histórias narradas, as aprendizagens apreendidas na/sobre a formação docente pelos residentes dos cursos de Licenciatura em Geografia dos *Campi V e XI* da UNEB durante suas participações nos subprojetos do PRP desses departamentos nos Territórios do Recôncavo Baiano e do Sisal da Bahia. Metodologicamente, esta investigação está sustentada em uma abordagem qualitativa e fundamentada no método (auto)biográfico, tendo a entrevista narrativa como principal dispositivo de coleta de dados. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), cujo parecer consubstanciado é de nº 6.008.699. Como a pesquisa encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, acredita-se que com a realização das entrevistas narrativas e a interpretação destas será possível confrontar ou até mesmo confirmar o que está posto nos documentos sobre sua importância, fomento e valorização do magistério. Entretanto, a partir das leituras realizadas e análises dos subprojetos, pode-se perceber que estes estão alinhados com o que é preconizado pelo PRP, enquanto programa integrante da política nacional de formação de professores.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica, Experiências, Formação docente, Licenciatura em Geografia, Universidade do Estado da Bahia.

## ABSTRACT

This work is part of a research in development that deals with the experiences of Geography teachers in the initial training process who experienced the Pedagogical Residency Program (PRP) at the State University of Bahia (UNEB) in the Recôncavo Baiano and Sisal Territories. Bahian. The main objective is to analyze, based on the stories narrated, the learning learned in/about teacher training by residents of the Geography Degree courses at Campuses V and XI of UNEB during their participation in the PRP subprojects of these departments in the Recôncavo Baiano Territories. and Sisal da Bahia. Methodologically, this investigation is based on a qualitative approach and based on the (auto)biographical method, with the narrative interview as the main data collection device. This

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Estudos Territoriais da Universidade do Estado da Bahia – PROET/UNEB, caio.santos83@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, ssoliveira\_valentec3@yahoo.com.br.

research was submitted and approved by the Research Ethics Committee (CEP), whose consolidated opinion is number 6,008,699. As the research is in the initial phase of development, it is believed that by carrying out narrative interviews and interpreting them, it will be possible to compare or even confirm what is stated in the documents about its importance, promotion and appreciation of teaching. However, from the readings carried out and analysis of the subprojects, it can be seen that they are aligned with what is recommended by the PRP, as an integral program of the national teacher training policy.

**Keywords:** Pedagogical Residency Program, Experiences, Teacher training, Degree in Geography, State University of Bahia.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é um desdobramento de uma pesquisa de mestrado em andamento intitulada “Narrativas que contam histórias de formação: Programa Residência Pedagógica em Geografia na UNEB nos Territórios do Recôncavo Baiano e do Sisal” (RODRIGUES, 2022), no âmbito do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), vinculada ao Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB<sup>3</sup>), *Campus* I Salvador.

A intenção desta escrita é apresentar a proposta de pesquisa de mestrado que tem como objeto de investigação o Programa Residência Pedagógica (PRP), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), em vigência em dois departamentos<sup>4</sup> da UNEB, localizados em dois diferentes territórios de identidades<sup>5</sup> baianos.

A referida investigação em desenvolvimento versa sobre as experiências de professores de Geografia em processo de formação inicial que vivenciaram/vivenciam o PRP

<sup>3</sup> A UNEB é uma instituição multicampi que visa atender a necessidade de interiorização de instituições de ensino superior do Estado da Bahia, ao oferecer cursos de graduação e pós-graduação em diversos municípios baianos, estando presente, geograficamente em todas as regiões do estado da Bahia que agrupam os 417 municípios. Esta instituição encontra-se organizada por departamentos, os quais reúnem atividades acadêmicas e se configuram como órgãos de administração setorial de capacidade deliberativa, consultiva e executiva para alcançar seus objetivos. O departamento pertencente da estrutura da universidade reúne docentes, estudantes e técnicos administrativos. A UNEB possui 31 (trinta e um) departamentos, distribuídos em 25 (vinte e cinco) municípios (Salvador, Alagoinhas, Juazeiro, Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Catité, Senhor do Bonfim, Paulo Afonso, Barreiras, Teixeira de Freitas, Serrinha, Guanambi, Itaberaba, Conceição do Coité, Valença, Irecê, Bom Jesus da Lapa, Eunápolis, Camaçari, Brumado, Ipiaú, Euclides da Cunha, Seabra, Xique-Xique, Lauro de Freitas) e 01 (um) *Campus* avançado, localizado em Canudos-BA.

<sup>4</sup> Departamento é uma forma de organização da Universidade do Estado da Bahia. É um órgão responsável pelo planejamento, execução, acompanhamento, controle e avaliação administrativa e didático-científica, desfrutando de autonomia nos limites de sua competência.

<sup>5</sup> O Território de Identidade é uma unidade de planejamento adotada no estado da Bahia, a partir do ano de 2008. O Governo do Estado da Bahia passou a reconhecer a existência de 27 territórios de identidade, constituídos a partir da especificidade de cada região. (SEPLAN, 2021)



na UNEB nos Territórios de Identidades<sup>6</sup> do Recôncavo Baiano<sup>7</sup> e do Sisal<sup>8</sup>. Este objeto que está sendo pesquisado surge a partir das vivências do autor principal deste manuscrito, durante o devir da formação inicial no curso de Licenciatura em Geografia, no *Campus XI* da UNEB/Serrinha, ao experienciar outros espaços/tempos de formação para além dos Estágios Supervisionados, como os subprojetos vinculados ao Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) e o próprio PRP, sobretudo ao reconhecer a relevância dessas experiências vivenciadas e as suas reverberações no ser-saber-fazer docente.

O *locus* da referida pesquisa é a UNEB, uma importante instituição no contexto territorial baiano, estando inserida nos quase 27 Territórios de Identidade por meio da sua estrutura *multicampi*. Além do mais, constitui-se como uma relevante instituição formadora de professores do estado, sobretudo de Geografia, ofertando variados cursos de licenciatura, disseminados pelos diferentes Territórios de Identidade. O curso de Licenciatura em Geografia é ofertado em quatro *campi*: *Campus IV* – Jacobina; *Campus V* – Santo Antônio de Jesus; *Campus VI* – Caitité e *Campus XI* – Serrinha.

<sup>6</sup> O estado da Bahia encontra-se dividido em 27 Territórios de Identidade, os quais se constituem como unidades de planejamentos adotadas na Bahia, a partir do ano de 2008. Configuram-se como espaços físicos geograficamente definidos, não contínuos, caracterizados por critérios multidimensionais, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meios de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial. Os 27 Territórios de Identidade da Bahia são: Irecê; Velho Chico; Chapada Diamantina; Sisal; Litoral Sul; Baixo Sul; Extremo Sul; Médio Sudoeste da Bahia; Vale do Jiquiriçá; Sertão do São Francisco; Bacia do Rio Grande; Bacia do Paramirim; Sertão Produtivo; Piemonte do Paraguaçu; Bacia do Jacuípe; Piemonte da Diamantina; Semiárido Nordeste II; Litoral Norte e Agreste Baiano; Portal do Sertão; Sudoeste Baiano; Recôncavo; Médio Rio de Contas; Bacia do Rio Corrente; Itaparica; Piemonte Norte do Itapicuru; Metropolitano de Salvador; Costa do Descobrimento. (SEPLAN, 2021).

<sup>7</sup> Território de Identidade Recôncavo conta com população de 576,6 mil habitantes, de acordo com dados do Censo 2010 do IBGE. É composto por 20 municípios: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara e Varzedo. A área total dos municípios que integram o território alcança 5,2 mil quilômetros quadrados. O município com maior população é Santo Antônio de Jesus, com 90,9 mil habitantes, seguido de Santo Amaro, com 54,1 mil moradores.

<sup>8</sup> O Território de Identidade do Sisal é composto pelos municípios: Araci, Biritinga, Barrocas, Candeal, Conceição do Coité, Cansanção, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Quinjingue, Queimadas, Retirolândia, Santa Luz, São Domingos, Serrinha (a cidade polo), Teofilândia, Tucano e Valente e compreende uma área de 20.454 Km<sup>2</sup> (vinte mil, quatrocentos e cinquenta e quatro quilômetros quadrados), o equivalente a 3,6% (três vírgula seis por cento) do território baiano. Segundo últimos dados do IBGE (2010), a sua população de 582.331 (quinhentos e oitenta e dois mil, trezentos e trinta e um habitantes) corresponde a 4,15% (quatro vírgula quinze por cento) do total da população baiana, sendo que 57,20% (cinquenta e sete vírgula vinte por cento) dessa população residem na área rural. Antes de ser denominado como Território de Identidade do Sisal, este espaço geográfico era conhecido como Região Sisaleira e compreendia 42 (quarenta e dois) municípios localizados no semiárido da mesorregião do Nordeste Baiano, distante da capital baiana aproximadamente 180 km (cento e oitenta quilômetros), cujas características físicas mais marcantes são o clima semiárido, a irregularidade na distribuição de chuvas e o predomínio da vegetação de caatinga. Recebe este nome porque o principal elemento identitário e articulador desse recorte espacial ancora-se na cadeia produtiva do sisal. Além do beneficiamento da fibra do sisal, a sua economia baseia-se na pecuária de pequeno porte e na agricultura de subsistência (principal atividade econômica de maior importância social e ocupa a maioria da força de trabalho, formada por agricultores familiares).

sendo assim, o referido trabalho, investiga cinco subprojetos do PRP de dois departamentos da UNEB. O *Campus V* que está presente na cidade de Santo Antônio de Jesus<sup>9</sup> que compõe o Território de Identidade do Recôncavo Baiano. O *Campus XI* localiza-se na cidade de Serrinha<sup>10</sup> e pertence ao Território de Identidade do Sisal.

O Programa Residência Pedagógica faz parte da “nova” Política Nacional de Formação de Professores que foi instituída no governo da Ex-presidenta Dilma Rousseff, por meio do Decreto nº 8.752, em 9 (nove) de maio de 2016 e regulamentada no governo de Michel Temer (BRASIL, 2016), sendo anunciada em 18 de outubro de 2017 e lançada em 28 de fevereiro de 2018, tendo a sua primeira chamada pública ocorrendo por meio do Edital nº 06/2018 (BRASIL, 2018).

Entre o 2018 e ano de 2023 três editais do PRP foram lançados, com diversos projetos e subprojetos sendo aprovados em todo território brasileiro e em diferentes áreas. Por se tratar de um programa novo e sua grande adesão nos cursos de formação de professores, existe poucos trabalhos sobre temática.

Em uma busca realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), esse cenário ficou explícito, sobretudo quando se acrescentava “Geografia” no buscador. Amparado na realidade expressa, a realização dessa pesquisa se torna significativa por se configurar como uma possibilidade de ampliar esse repertório.

Nessa perspectiva, atravessada pelas vivências experienciadas no âmbito da formação inicial, sobretudo a partir da participação PRP e suas reverberações na formação docente e um cenário que ilustra ainda poucos trabalhos sobre essa política que a questão norteadora é delineada: Quais aprendizagens na/sobre a formação docente são/foram apreendidas pelos residentes dos cursos de Licenciatura em Geografia no *Campus V* e XI da UNEB, nos Territórios do Recôncavo Baiano e do Sisal?

Desse modo, buscando responder esse questionamento, o objetivo geral é analisar a partir das histórias narradas, as aprendizagens apreendidas na/sobre a formação docente pelos residentes dos cursos de Licenciatura em Geografia dos *Campi V* e XI da UNEB durante suas

---

<sup>9</sup> Santo Antônio de Jesus é um município baiano, localizado a 187 quilômetros de Salvador, sendo considerada a capital do Recôncavo Baiano, por sua importância como maior polo comercial industrial, educacional, de saúde e de serviços de toda região. Ocupando a décima sétima posição do ranking das vinte maiores cidades baianas, possui uma população estimada em 103 204 habitantes, e limita-se com os municípios de Aratuípe, Conceição do Almeida, Dom Macedo Costa, Laje, Muniz Ferreira, São Felipe, São Miguel das Matas e Varzedo, todos integrantes do território do Recôncavo Sul.

<sup>10</sup> Serrinha é um município brasileiro pertencente ao estado da Bahia, sendo o 22º município com a maior população do estado. A cidade está localizada na mesorregião do Nordeste Baiano e microrregião de Serrinha, à 175 km de Salvador.

participações nos subprojetos de Residência Pedagógica desses departamentos nos Territórios do Recôncavo Baiano e do Sisal da Bahia.

Sendo assim, visando atingir o objetivo principal, os específicos foram traçados: - caracterizar o Programa Residência Pedagógica (PRP) como uma importante política de formação de professores; - contextualizar a inserção do Programa Residência Pedagógica (PRP) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB); - apresentar os subprojetos do Programa Residência Pedagógica (PRP) desenvolvidos e vinculados aos Departamentos de Ciências Humanas e de Educação dos *Campi V* e *XI*, respectivamente, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); - conhecer por meio da análise das narrativas (auto)biográficas, as trajetórias de formação de professores de Geografia no âmbito da formação inicial vinculados aos subprojetos do PRP nos *Campi V* e *XI* da UNEB nos Territórios do Recôncavo Baiano e do Sisal; - identificar, por meio das narrativas (auto)biográficas, as práticas docentes vinculadas às ações dos subprojetos do PRP de Geografia da UNEB nos *Campi V* e *XI* e suas reverberações no ser, no fazer e no tornar-se professor.

Nesse sentido, buscando dar viabilizar a resolução da questão-chave da pesquisa e alcançar os objetivos traçados, este trabalho encontra-se amparado na abordagem qualitativa e está fundamentado nos pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa (auto)biográfica, cujos procedimentos metodológicos adotados são os seguintes: pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevista narrativa.

## **METODOLOGIA**

De acordo com Meireles (2013), todo trabalho investigativo “[...] envolve, dentre tantas escolhas, a complexa e importante tarefa de escolher a metodologia a ser utilizada” (p. 51). Definir a metodologia de uma pesquisa é a etapa mais importante do processo investigativo, pois é esta que viabilizara a realização da investigação com primazia, de maneira que os objetivos delineados sejam atingidos e questão norteadora seja respondida. Para Minayo (1994, p. 16), “[...] as concepções teóricas da abordagem, conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do pesquisador”.

Dessa maneira, essa pesquisa está amparada em abordagem qualitativa, pois está amparada em um “[...] nível de realidade que não pode ser quantificado [...] ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores [...] que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21-22). Esse objeto necessita de

um aparato teórico-metodológico que viabilize a apreensão das experiências, a partir dela mesmo e não de critérios que lhe são estranhos (CÂMERA; PASSEGGI, 2013).

Essa abordagem investigativa pressupõe uma relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real, onde as barreiras entre sujeito e objeto são quebradas, existe vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Esta pesquisa trata de um objeto peculiar que não pode ser medido, ordenado ou até mesmo comparado, pois são experiências de professores de Geografia em processo de formação inicial que vivenciaram o PRP na UNEB, nos Territórios do Recôncavo Baiano e do Sisal. Desse modo, visando colocar em evidências tais experiências, esse trabalho se sustenta nos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa (auto)biográfica, pois:

[...] ancora-se na possibilidade privilegiada de compreender tais experiências que entrecruzam o pessoal e o social, em um movimento singular de produção de conhecimento que extrapola os traçados rígidos, fechados e quantificáveis da ciência moderna. (SOUZA; MEIRELES, 2018, p. 287).

Sendo assim, o trabalho com narrativas (auto)biográficas como fonte de investigação e método de pesquisa assenta-se no pressuposto do reconhecimento da legitimidade da pessoa, enquanto sujeitos de direitos, capazes de narrar sua própria história e de refletir sobre ela.

Dessa maneira, por se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa, assentada nos pressupostos teórico-metodológicos do método (auto)biográfico, o principal dispositivo que será utilizado para a coleta de dados será a entrevista narrativa. De maneira a dar vazão aos demais objetivos, outros dispositivos foram suscitados, como a pesquisa bibliográfica e análise documental.

A primeira etapa de realização deste trabalho compreendeu a pesquisa bibliográfica, foram consultadas pesquisas já realizadas, livros, artigos, dissertações, teses, sobre o Programa Residência Pedagógica, políticas públicas educacionais, formação de professores, pesquisa (auto)biográfica.

A segunda etapa encontra-se em andamento e consiste na análise documental. Nesse momento estão sendo analisadas os subprojetos PRP, vinculados aos cursos de Licenciatura em Geografia do *Campus V*, localizado na cidade de Santo Antônio de Jesus, no Território de Identidade do Recôncavo Baiano e *Campus XI*, em Serrinha, no Território de Identidade do Sisal.

A terceira e última etapa compreenderá a entrevista narrativa, a qual será realizada por meio da plataforma *Microsoft Teams* e gravada, tendo vista a transcrição posterior, de modo a estabelecer os elementos convergentes e divergentes nas narrativas dos

participantes/colaboradores da pesquisa, cujos excertos narrativos serão analisados em três tempos de análise, a partir de uma análise compreensiva interpretativa – Tempo I, Tempo II e Tempo III – (SOUZA, 2006) os quais “[...] são tomados numa perspectiva metodológica e mantêm entre si uma relação de reciprocidade e dialogicidade constantes”. (SOUZA, 2006, p. 79).

O Tempo I de análise centrará na escuta e transcrição das narrativas orais dos colaboradores de modo a identificar as aprendizagens de cada colaborador/participante da pesquisa.

O Tempo II de análise será demarcado pela leitura das narrativas transcritas e textualizadas, bem como a organização/sistematização dos elementos convergentes e divergentes, destacando questões que emergem do narrado pelos colaboradores e que se cruzam com o objeto investigado.

Já o Tempo III de análise será constituído pela leitura analítica do *corpus*, do todo da pesquisa, para compreender como as aprendizagens decorrentes das participações nos subprojetos do PRP, de modo a evidenciar o quanto programas como o PRP, financiados pela CAPES contribui para a formação inicial do professor de Geografia.

A entrevista narrativa se constitui como o principal instrumento de recolha de informações, pois será realizada com estudantes dos cursos de Licenciatura em Geografia da UNEB dos *campi* V e XI e professores formados que vivenciaram/vivenciam atividades formativas no âmbito da formação inicial de algum subprojeto PRP entre o ano de 2018 e 2023.

A seleção dos colaboradores desta pesquisa será feita a partir da indicação dos professores formadores que coordenaram os respectivos subprojetos PRP de Geografia da UNEB, dos *Campus* V e XI, pois consideramos a constituição de um grupo diverso e que os participantes tenham participado de diferentes subprojetos. Ademais, diversidade de gênero e etária são critérios indispensáveis também.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O PRP faz parte da Política Nacional de Professores que surge no contexto de uma das grandes reformas na educação básica e nos cursos de formação de professores, sendo traduzida a partir do movimento de implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da BNC-formação. É um programa que se propõe a resolver o problema da formação prática nas licenciaturas, ou seja, a dicotomia entre a teoria e a prática, bem como é sinalizado em seus objetivos no Edital CAPES 06/2018:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias [...]. (CAPES, 2018, p. 01)

A partir do que está delineado no objetivo apresentado, fica bem evidente centralidade da proposta do PRP, que é promover uma aproximação do professor em formação do seu futuro espaço de atuação profissional na perspectiva de fortalecer a construção de conhecimentos no campo da prática e fomentar a relação entre teoria e prática.

Outra dimensão abarcada pelo PRP é a BNCC que está presente em seus objetivos: “Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).” (CAPES, 2018, p. 01). Desse modo, percebe-se também que a emergência do atual PRP está atrelada a algo maior – ao movimento de implantação da BNCC.

Obviamente, a referida pesquisa não tem o propósito de se debruçar sobre essa discussão, nem mesmo desqualificar o programa, até porque a pesquisa em andamento se propõe a apresentar experiências da docência que tiveram como *locus* subprojetos vinculados ao PRP em dois departamentos<sup>11</sup> da UNEB, porém é necessário fazer outras leituras e compreender os diferentes propósitos do programa.

É inevitável não olhar para o PRP é não pensar na residência médica, claramente o objeto dessa discussão se inspira nessa modalidade de pós-graduação característica da área da saúde, sobretudo aos médicos com um caráter de curso de especialização. Obviamente existe divergências entre uma e outra, o atual PRP é pensado para a formação inicial do professor, já a residência médica é direcionada para profissionais que já concluíram a graduação, mas como pontua Faria e Diniz-Pereira (2019), ambas se propõem uma aproximação com a prática, com o espaço de atuação profissional.

De acordo com Horii (2013) a Residência Médica vai surgir a partir de 1989, nos Estados Unidos, no Departamento de Cirurgia da Universidade John’s Hopkins, a partir do acompanhamento de pacientes tratados por médicos recém formados, observou-se que havia ua chance maior desses virem a óbito. A partir desta situação, foram selecionados quatro médicos recém formados para realizar esse treinamento, inicialmente, ficavam responsáveis atividades mais simples, a medida que o tempo passava o grau de complexidade também.

---

<sup>11</sup> Santo Antônio de Jesus e Serrinha oferecem o curso de Licenciatura em Geografia, os quais viabilizam ações formativas ancoradas no método (auto)biográfico, diferentemente dos outros dois departamentos – Caetitê e Jacobina – que também oferecem est e curso de licenciatura, motivo este que justifica apenas dois departamentos da UNEB para este estudo e pesquisa.

Sendo assim, a partir dessa experiência na área da saúde, outros campos se apropriaram dessa ideia, bem como a educação para a formação de professores.

Para quem acredita que o PRP e suas discussões surgiram a pouco tempo, está completamente enganado. Fazendo um breve apanhado histórico, fundamentado nos escritos de Faria e Diniz-Pereira (2019), a Residência Educacional foi a primeira forma de expressão encontrada em um Projeto de Lei do Senado nº 227/2007 (BRASIL, 2007), o qual tinha como objetivo instituir a residência educacional com o caráter de obrigatoriedade para professores habilitados para o ensino da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, acontecendo posteriormente a formação inicial e com uma carga horária mínima de 800 horas e com direito a bolsas de estudos garantida por lei.

Esse Projeto de Lei foi objeto de inúmeras discussões, inclusive na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), em 2009, porém não foi à frente. Em 2012, outra proposta emergiu, o Projeto de Lei nº 284/2012 (BRASIL, 2012) com algumas alterações em relação ao anterior. Em primeiro lugar, foi substituído o termo Residência Educacional por Residência Pedagógica, foi retirada também o *status* de pré-requisito para atuação docente, além de poder ser utilizado em caráter seletivo como prova de títulos. Dessa forma, o projeto foi aprovado e publicado pelo no Diário do Senado em 2014, com alteração do texto original, expandindo o programa para todos os professores da educação básica.

De acordo com Faria e Diniz-Pereira (2019), essas não foram as únicas experiências, em uma busca nos mais diferentes repositórios é possível encontrar trabalhos que fazem referência às experiências bem parecidas com o atual Programa Residência Pedagógica, tanto no âmbito da formação inicial como continuada. Foram encontrados trabalhos que se referiam a: Residência Educacional, Residência Pedagógica, Residência Docente, Projeto Imersão docente, Programa Residência Educacional.

Na prática, essas experiências tinham como centralidade a inserção do professor na escola para vivenciar uma formação mais prática, algumas se configuravam como formação continuada e outras como uma etapa da formação inicial.

A primeira chamada pública aconteceu por meio do Edital CAPES nº 06/2018 em que tornava público a seleção das Instituições de Ensino Superior (IES) interessadas em implementar projetos institucionais de Residência Pedagógica, consecutivamente foram lançados os editais nº 01/2020 e nº 24/2022. O Programa Residência Pedagógica é realizado a partir de um regime de colaboração efetivado por meio de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre Governo Federal por meio da CAPES e os Estados através das secretarias de educação do estado ou órgão equivalente.

De maneira a contemplar os objetivos, o residente precisa cumprir as atividades durante o período de 18 meses, desenvolvendo ações envolvendo uma carga horária de 400 horas, assim distribuídas: 60 horas de formação (reuniões, seminários e oficinas); 100 horas (momento de regência em sala); 220 horas (ambientação, atividades na escola-campo); 20 horas (elaboração do relatório final) e 40 horas (momentos de socialização das experiências), como enfatiza a CAPES (2018).

O processo seletivo se inicia a partir da publicação e abertura do edital pela CAPES, direcionado às Instituições de Ensino Superior (IES), ou seja, as instituições que tiverem interesse poderão submeter o projeto em caráter institucional. Sendo aprovado, o coordenador institucional (responsável por todos os subprojetos) elabora e publica um edital interno da instituição, contendo a quantidade de vagas ofertadas para o projeto. Cada núcleo deverá apresentar um docente orientador (professor da instituição de ensino superior) que estabelecerá as escolas-campo (escolas da educação básica) como parceiras e selecionará os residentes (graduandos da licenciatura). Depois de selecionadas as escolas-campo, levando em consideração o número de residentes (licenciados) ofertam-se um determinado número para os preceptores (professores da educação básica, licenciados na área do projeto).

O PRP é composto pelos Residentes – estudantes dos cursos de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso; Coordenador Institucional – docente da IES responsável pelo projeto institucional da Residência Pedagógica; Docente Orientador – docente da IES que vai orientar e planejar ações em conjunto com o residente; Preceptor – professor da escola básica que acompanha o residente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das leituras realizadas e análises dos subprojetos, pode-se perceber que estes estão alinhados com o que é preconizado pelo PRP, enquanto programa integrante da Política Nacional de Formação de professores.

A inserção do Residente no espaço escolar para vivenciar é importante na formação inicial de professores, pois a Residência Pedagógica propõe uma aproximação do licenciando com o ambiente escolar, assim como também a consolidação da relação teoria-prática, bem como o aperfeiçoamento das habilidades profissionais.

A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, mas acredita-se que as entrevistas narrativas e a interpretação destas será possível confrontar ou até mesmo confirmar o que está posto nos documentos sobre sua importância, fomento e valorização do magistério.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento inicial, ainda estamos tendo acesso aos subprojetos dos dois departamentos da UNEB, em Santo Antônio de Jesus-BA e Serrinha-BA, onde já foram realizados subprojetos do PRP e há subprojetos em vigência para serem analisados. Além disso, estamos em contato com os colegiados dos cursos de Licenciatura destes departamentos para estabelecermos contato com os possíveis participantes desta investigação. Por este motivo não foram apresentadas narrativas dos colaboradores/participantes deste estudo.

Entretanto, as leituras realizadas até o momento apontam que o PRP é uma importante política pública de fomento ao magistério, sobretudo para a formação inicial de professores porque possibilita os graduandos vivenciarem momentos de formação que o Estágio Curricular obrigatório não tem feito, principalmente porque o tempo que o graduando fica na residência, acompanhando e desenvolvendo atividades pedagógicas, é superior ao tempo destinado aos estágios supervisionados que comumente ocorrem em dois meses nas escolas parceiras campo de estágio, diferentemente das escolas parceiras do PRP que possibilitam os graduandos vivenciarem a dinâmica escolar, a prática docente e o cotidiano da escola durante dezoito meses, permitindo, assim, o desenvolvimento de importantes experiências formativas durante a segunda metade de formação inicial docente no curso de licenciatura, as quais serão apontadas posteriormente quando recolher as narrativas dos residentes

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado n.º 227**. Brasília: Senado Federal, 2007.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado n.º 284**. Brasília: Senado Federal, 2012.

BRASIL. **Decreto n.º 8.752** de 09 de maio de 2016 - Dispõe sobre a política nacional de formação dos profissionais da educação básica. 2016 Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos?tipo=DEC&numero=8752&ano=2016&ato=6e0UzaU1EeZpWTae7>. Acesso em: 13 nov. 2021.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital n.º.6**. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>.

CAMARA, S. C. X.; PASSEGGI, M. C. . Memorial autobiográfico: uma tradição acadêmica no Brasil. In: Maria da Conceição Passeggi; Elizeu Clementino de Souza; Paula Perin

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 333-356, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicoscientifico>.

HORII, Cristina Leika. **Um estudo da residência médica para a compreensão da formação continuada de professores**, 2013. 144f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) Universidade de São Paulo – São Paulo, 2013.

MEIRELES, Mariana Martins de. **Macabéas às avessas: trajetórias de professores de Geografia da cidade na roça – narrativas sobre docência e escolas rurais**. 2013. 245 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Salvador, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método o e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

RODRIGUES, Caio Santos. **Narrativas que contam histórias de formação: Programa Residência Pedagógica em Geografia na UNEB nos Territórios do Recôncavo Baiano e do Sisal. Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais – PROET. Departamento de Ciências Exatas e da Terra – DCET, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus I, Salvador, 2022. (Digitalizado)**

SEPLAN. **Territórios de identidade**. Secretária de Planejamento da Bahia. Disponível em: <<https://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A – Salvador, BA: UNEB, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de; MEIRELES, Mariana Martins. Olhar, escutar e sentir: modos de pesquisar - narrar em educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 15, n. 39, 2018, p. 282-303. Disponível em: <<http://www.ppguseu.ffch.ufba.br/sites/ppgmuseu.ufba.br/files/elizeuclementino.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2023.